



MEMÓRIAS ELETIVAS 5

Após haver participado do evento “Pintou a Toga na Bexiga”, em 8 de maio último, o professor Álvaro Gullo complementou seu testemunho, que segue resumido, com o título:

O BAIRRO DA BELA VISTA NA CIDADE DE SÃO PAULO

A denominação “Bexiga” para o bairro da Bela Vista surgiu em decorrência da epidemia que assolava, no século XVIII, o varjão da bacia hidrográfica composta pelos Córregos da Saracura Grande, Saracura Pequena e do Anhangabaú. A doença causava, na pele, pequenas bolhas conhecidas como bexiguinhas. O nome “Bela Vista” surgiria muito tempo depois, em virtude do aprazível panorama visto a partir do mirante da Avenida Paulista para o vale que seria mais tarde a Avenida Nove de Julho.

O bairro tornou-se um ponto cultural da cidade com a inauguração, em 1928, do Cine Teatro Paramount (atual Teatro Renault). Posteriormente surgiram: o Cine Rex, na Rua Rui Barbosa, depois se tornando Teatro Aquarius e, ato contínuo, Teatro Zaccaro; o Cine Esperia, na Rua Conselheiro Ramalho, mais tarde Teatro Bela Vista (hoje Teatro Sérgio Cardoso); na Avenida Brigadeiro Luís Antônio, o Cine Monark, depois Teatro Brigadeiro, e o Cine Arlequin, mais tarde Teatro Bandeirantes.

Porém, a grande transformação do bairro ocorreu com a inauguração, na Rua Major Diogo, do Teatro Brasileiro de Comédia (TBC), onde existira um salão de dança denominado “Gabriele D’Annunzio”. Lá foram encenados sucessos como “Mary Stewart”, pelas irmãs Cacilda Becker e Cleyde Yáconis. Ao lado do teatro, situava-se o casarão da Companhia Vera Cruz, em cujas escadarias Tônia Carreiro e Anselmo Duarte gravaram cena de “Tico Tico no Fubá”, com grande assistência de moradores do bairro.

Com o tempo, os cinemas foram dando lugar aos teatros. No Teatro Brigadeiro, Marília Pêra protagonizou musical baseado na vida de Carmen Miranda. No Teatro Bandeirantes, Elis Regina estreou o show “Falso Brilhante”. Maria Della Costa fez, em seu teatro, com Tarcísio Meira, a peça “Depois da Queda”, de Arthur Miller, sobre a vida de Marilyn Monroe. No Teatro Bela Vista, a Companhia Nydia Licia-Sérgio Cardoso produziu “Hamlet”, de Shakespeare. Na Rua Jaceguai, o Teatro Oficina abrigava a criatividade de José Celso Martinez Corrêa, Eugênio Kusnet, Renato Borghi, Etty Fraser, Ítala Nandi e



Professor Álvaro Gullo recebendo diploma do presidente do TRE-SP, desembargador Paulo Galizia, no evento “Pintou a Toga na Bexiga”

Mirim Mehler. Na Rua dos Ingleses, o Teatro Ruth Escobar apresentou, em plena ditadura, “O Balcão”, um libelo contra o franquismo. Como a peça foi considerada subversiva, Ruth Escobar ficou detida por dois dias. Inconformada, ela organizou uma passeata de protesto contra a censura: a classe teatral partiu da Rua dos Ingleses, descendo a Avenida Brigadeiro Luís Antônio, rumo ao Teatro Municipal.

Porém, já perto do Viaduto do Chá, a multidão foi dispersada por forte ação policial.

Naquela época, o bairro da Bela Vista era um local de resistência à ditadura, que cortava cenas das peças de teatro, prendia quem ousava desafiar as autoridades e sufocava a liberdade de expressão e a crítica que caracterizava a arte cênica.

Álvaro Gullo